



Relatório Anual da Gerência Executiva

Fechamento do exercício de 2015

"A perseverança não é uma corrida longa; ela é muitas corridas curtas, uma depois da outra". (Walter Elliot)

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Vila CS-1 – Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho – Petrolina -PE

www.dinc.org.br
faleconosco@dinc.org.br

Sumário

Preâmbulo	ii
Dados do Perímetro	1
Quem somos	1
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas	2
Sistemas de Irrigação	3
Ocupação por Cultura	4
Cenário e Ambiência em 2015	5
Quadros Diretivos	5
Destaques de 2015	6
Destaque dos pontos positivos	6
Destaque dos pontos Negativos	7
Desempenho Financeiro	9
Despesas x Arrecadação	9
Aplicação das Despesas	9
Evolução do Faturamento	10
Evolução da Inadimplência	11
Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável	12
Indicadores Econômico-Financeiros	13
Desempenho Operativo	14
Evolução do Volume Bombeado	14
Custo Variável Médio do Perímetro	14
Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado	15
Aproveitamento do Horário Reservado por EB	15
Desempenho da Manutenção	16
Demonstrações Contábeis	17
Informações de Contato	26
Informações da Empresa	26

Preâmbulo

O Relatório de Fechamento do Exercício pela Gerência Executiva tem por objetivo a realização de registros de alguns dados que traduzam a análise do desempenho da empresa no período decorrido de um ano, bem como observações particulares pertinentes a essas informações.

A consecução de resultados está bastante ligada a uma definição de metas bem definidas. Para isso é fundamental que estas metas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam, sobretudo, exequíveis do ponto de vista operativo e financeiro e nada traduz melhor essa missão do que a implantação e a execução de uma gestão orçamentária bem executada.

O orçamento é uma ferramenta de controle que nos possibilita balizar as despesas que foram previstas para que se alcance o objetivo planejado para o exercício. No caso particular de uma gestão distrital esses valores têm de espelhar a necessidade plena de funcionamento e a manutenção da infraestrutura e os valores devem ser seguidos e aplicados efetivamente. Quando há cortes ou readequação arbitrária por anos consecutivos corre-se o risco de inviabilização do projeto em momentos futuros. Assim é imperioso observar que quaisquer alterações no valor considerado devem ser realizadas de comum acordo pelos membros do conselho de administração levando em conta o reflexo das limitações no plano operativo anual.

Outro aspecto importante deste relatório é o registro de ocorrências relevantes ao longo do exercício do ponto de vista econômico-social quer seja no âmbito nacional; quer seja regional que impactam direta ou indiretamente no funcionamento do Distrito a nível organizacional ou mercadológico a nível parcelar.

Dados do Perímetro

Quem somos

O DINC, fundado em 02 de abril de 1989 é uma instituição privada sem fins lucrativos (associação civil), que tem por objetivo a Gestão do fornecimento de água para irrigação aos usuários instalados no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, bem como a prestação de serviços a ele relacionados.

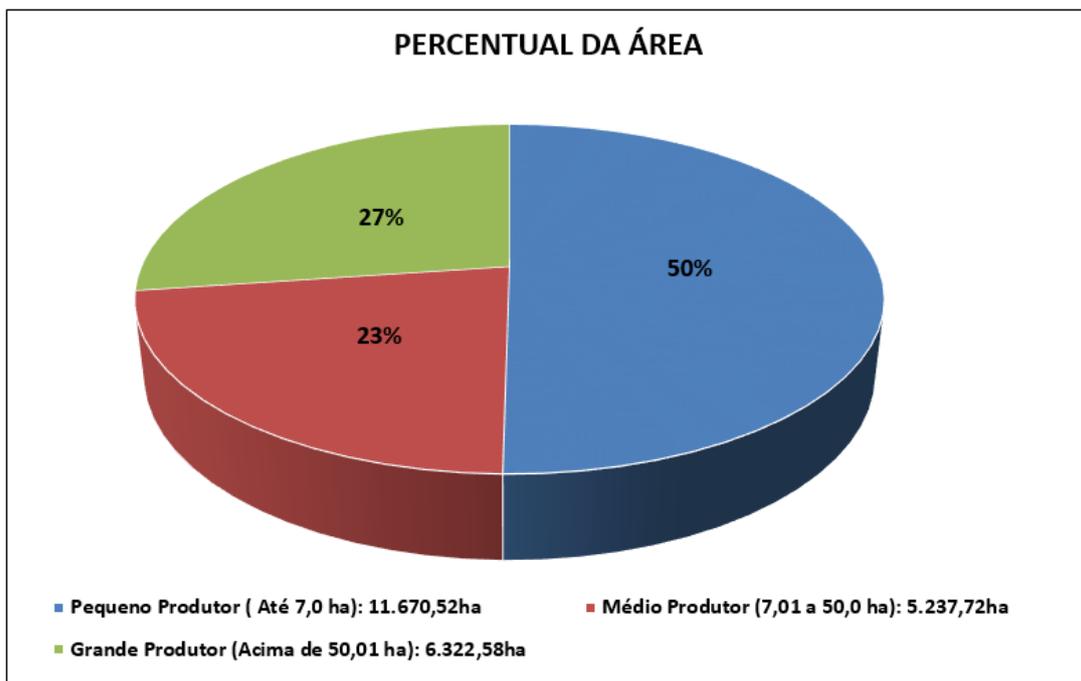
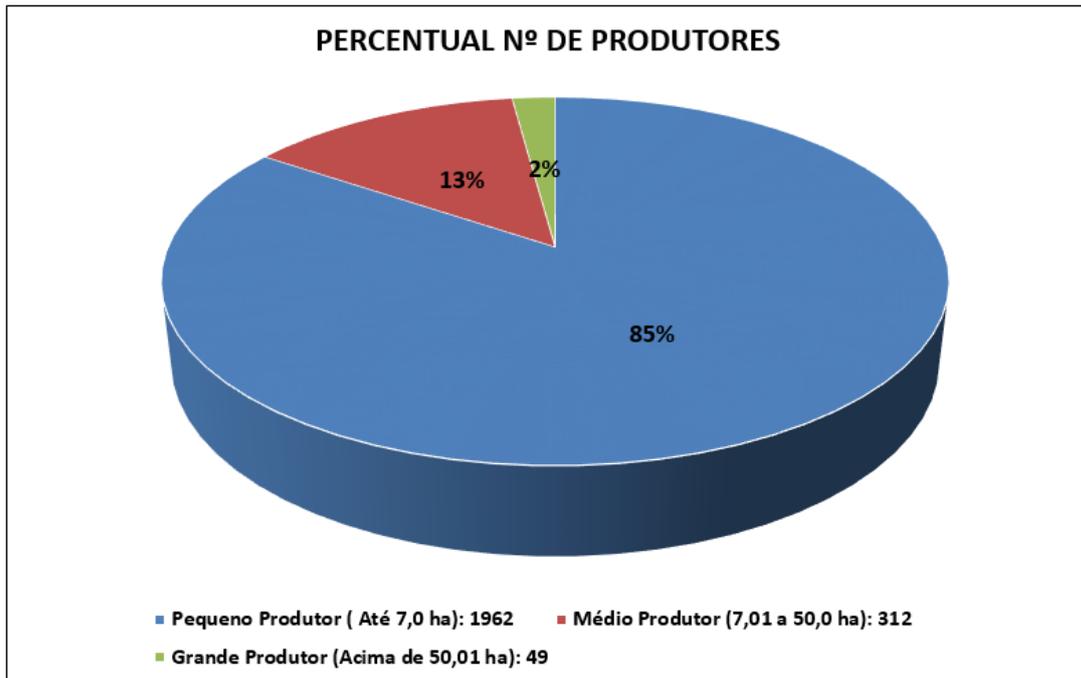
Nossa atuação é regulada por Contrato de Delegação celebrado com a CODEVASF – Cia. De Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba e está fundamentado nos objetivos de Administrar, Operar, Guardar e Manter a Infraestrutura Pública de Irrigação de Uso Comum, amparado na lei de irrigação no. 2.787, de 11 janeiro de 2013.

A empresa é administrada pelos próprios produtores representados por um Conselho de Administração formado por sete membros e um Conselho Fiscal composto por três membros

A gestão executiva e Operativa do projeto fica a cargo do quadro funcional do Distrito comandado pela Gerência Executiva a quem cabe conduzir os interesses sociais, técnicos e financeiros em consonância com a política estabelecida pelo Conselho de Administração.

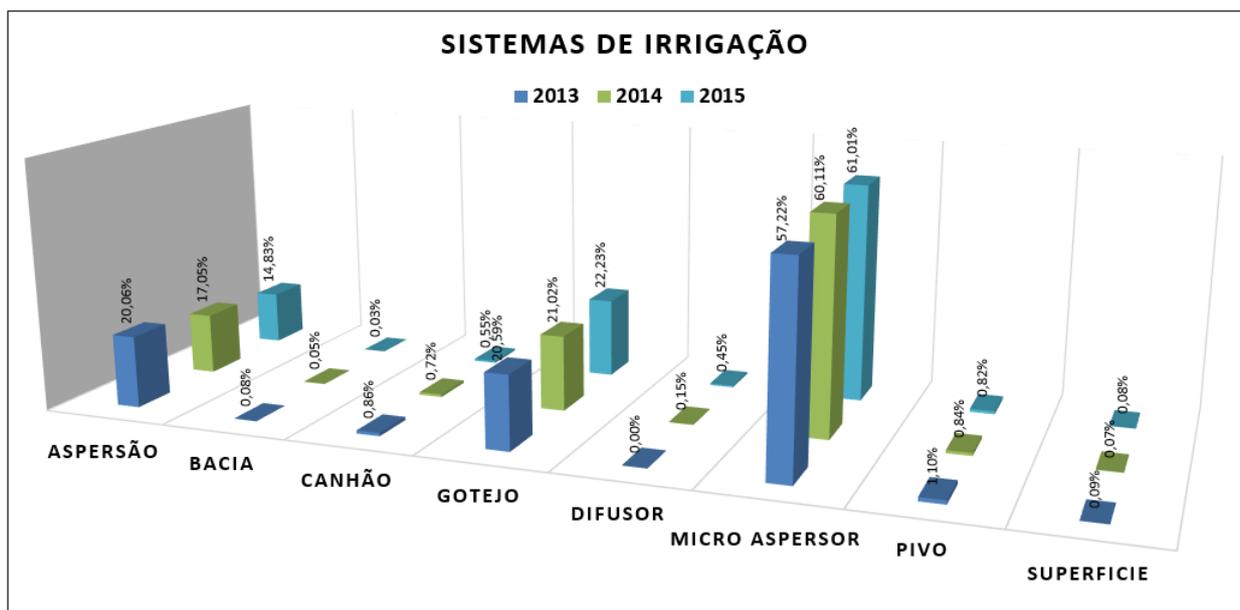
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas

Somos hoje 2.323 usuários. Sendo 1.962 pequenos produtores com lotes familiares e 312 médias empresas e 49 grandes empresas.



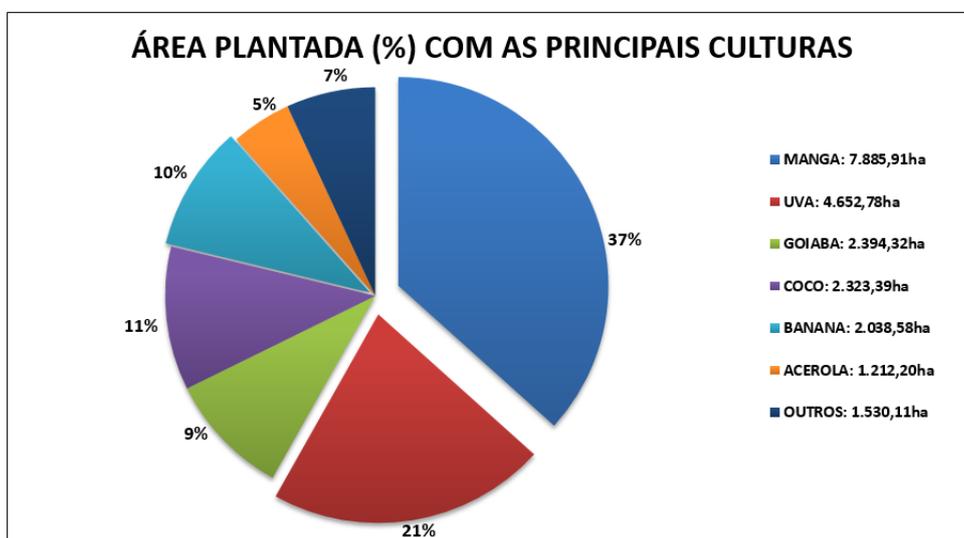
Sistemas de Irrigação

SISTEMAS	2013	2014	2015
ASPERSÃO	20,06%	17,05%	14,83%
BACIA	0,08%	0,05%	0,03%
CANHÃO	0,86%	0,72%	0,55%
GOTEJO	20,59%	21,02%	22,23%
DIFUSOR	0,00%	0,15%	0,45%
MICRO ASPERSOR	57,22%	60,11%	61,01%
PIVO	1,10%	0,84%	0,82%
SUPERFICIE	0,09%	0,07%	0,08%



Ocupação por Cultura

CULTURA	ÁREA	%
MANGA	8.184,35	36,96
UVA	4.778,42	21,58
GOIABA	2.128,88	9,61
COCO	2.479,42	11,20
BANANA	2.162,00	9,76
ACEROLA	1.035,71	4,68
MANDIOCA	189,35	0,86
MARACUJA	195,33	0,88
PUPUNHA	145,00	0,65
CAJÚ	175,66	0,79
MILHO	69,30	0,31
MAMÃO	100,83	0,46
ABOBORA	66,40	0,30
FEIJÃO	27,90	0,13
MELANCIA	55,18	0,25
MACÃ	1,20	0,01
OUTROS	346,91	1,57
TOTAL	22.141,84	100



Cenário e Ambiência em 2015

Quadros Diretivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	AMAUÍ JOSÉ BEZERRA DA SILVA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
VICE-PRESIDENTE	RICARDO CAPELLARO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	WALTER DOS SANTOS ROCHA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	NILBERTO RODRIGUES DOS SANTOS	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	JUCÉLIO CAVALCANTE DE SOUZA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	VITIS AGRÍCOLA LTDA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	MONSANTO DO BRASIL LTDA	GRANDES EMPRESAS

CONSELHO FISCAL		
PRESIDENTE	MARILIA DAMÁSIO CARVALHO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	RENATO BARROSO SCHOENENBERBER	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS

CORPO GERENCIAL		
GERENTE EXECUTIVO	PAULO H. P. SALES	GE
GER. DE OPER. E MANUTENÇÃO	HUMBERTO ARRUNÁTEGUI	GO&M

Destaques de 2015**Destaque dos pontos positivos**

- Apesar de haveremos chegado a níveis severamente críticos em Sobradinho (1,5% de volume útil), não identificamos processo de cavitação nos conjuntos da EBP. Contrariando as informações históricas de que cavaríamos ao nível próximo de 5% do volume útil de acordo com informações de 2001;
- Manutenção de excelentes índices de aproveitamento do horário reservado nas estações de bombeamento principais atingindo aproveitamento de 98%;
- Utilização mensal de uma demanda de 28.237,5 kW dos 28.603 kW contratado.
- Economia acumulada na conta de energia de R\$ 6.045.584, pelo uso do horário reservado.
- Implantação Resolução do CA permitindo ao DINC a inscrição de usuários devedores nos órgãos de proteção ao crédito, melhorando as ferramentas de controle financeiro, com vistas a diminuir a inadimplência;
- Atuação da CODEVASF de uma forma mais dura mais no sentido de inibir as invasões de áreas públicas no perímetro com destaque para atuação do setor fundiário;
- Realização pelo DINC de limpeza e restabelecimento da capacidade de armazenamento dos reservatórios R4 e R5, ambos no setor Maria Tereza;

Ações da CODEVASF

- a. Atuação na suspensão das concessões aos lotes abandonados/inoperantes de acordo com a Lei de Recursos hídricos e demais normativos pertinentes;
- b. Modulação e ampliação da capacidade de reservação de 6 reservatórios;
- c. Estudo e elaboração de projeto executivo para implantação de seis reservatórios-pulmão;
- d. Avaliação e elaboração de projeto executivo para reabilitação da tomada de captação e adutoras de sucção e recalque na EBP;
- e. Execução da ampliação e modernização do sistema de automação (controle das EB's e comportas de nível via telemetria)
- f. Modernização do sistema de eletrificação, aterramento e proteção das EB's;
- g. Continuação do contrato de substituição de tubos de cimento amianto por tubos de PVC.

Destaque dos pontos Negativos

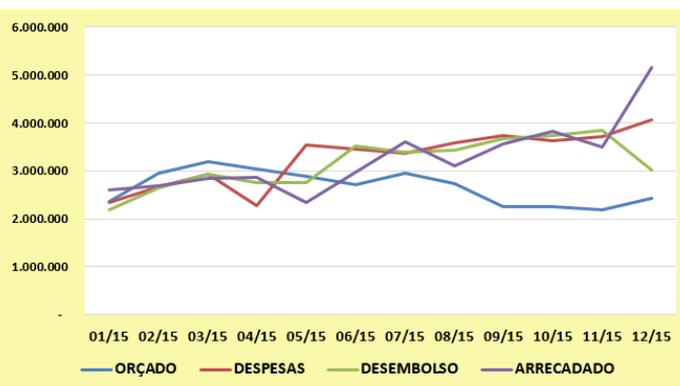
- Operação crítica em Sobradinho. Nível chegou a 1,5%, o mais baixo de toda história de operação da barragem;
- Aumento expressivo da tarifa de energia elétrica em cerca de 50% na conta do usuário, em decorrência da Crise Hídrica (cobrança de bandeiras tarifárias - no caso do DINC: vermelha);
- Aumento do custo médio da água pressurizada da ordem de 50,11%. De R\$ 51,43/1000m³ em 2014 para R\$ 77,20/1000m³ em 2015.
- Por falta de recursos financeiros, a interrupção dos contratos celebrados pela CODEVASF com empresas que fariam intervenção na modernização da infraestrutura. Destaque para:
 1. VECTOR – Unificação e modernização do sistema de controle de EB's e Comportas via telemetria;
 2. CAPUA – Modernização do sistema de eletrificação de baixa das EB's;
 3. CTA – Ampliação e modulação dos reservatórios;
 4. ETON – Substituição de parte da rede de adutoras de amianto por PVC;

- Apesar da atuação da CODVASF de uma forma mais presente no sentido de evitar a proliferação de casos de invasões em terras públicas sob seu domínio, ainda se registrou casos em 2015;
- Ampliação de novas invasões na ARL – Área de Reserva Legal em Casa Nova-BA. Mais um ano se passou sem que houvesse o cumprimento do mandado judicial de reintegração de posse da Área de Reserva Legal em Casa Nova invadida pelo MST lavrado em 2012;

Desempenho Financeiro

Despesas x Arrecadação

MÊS	ORÇADO	DESPESAS	DESEMBOLSO	ARRECADADO
01/15	2.361.623	2.332.895	2.188.042	2.608.244
02/15	2.949.180	2.664.374	2.634.077	2.690.549
03/15	3.186.050	2.921.615	2.934.547	2.842.466
04/15	3.026.704	2.273.139	2.749.996	2.870.907
05/15	2.875.912	3.540.497	2.760.331	2.338.563
06/15	2.710.205	3.457.918	3.508.826	2.972.063
07/15	2.949.687	3.358.568	3.379.427	3.596.037
08/15	2.739.732	3.572.665	3.430.203	3.106.868
09/15	2.253.026	3.734.327	3.673.318	3.567.585
10/15	2.241.594	3.621.776	3.739.641	3.819.670
11/15	2.178.888	3.714.947	3.840.310	3.499.557
12/15	2.420.350	4.058.702	3.014.065	5.143.241
TOTAL	31.892.952	39.251.423	37.852.781	39.055.750



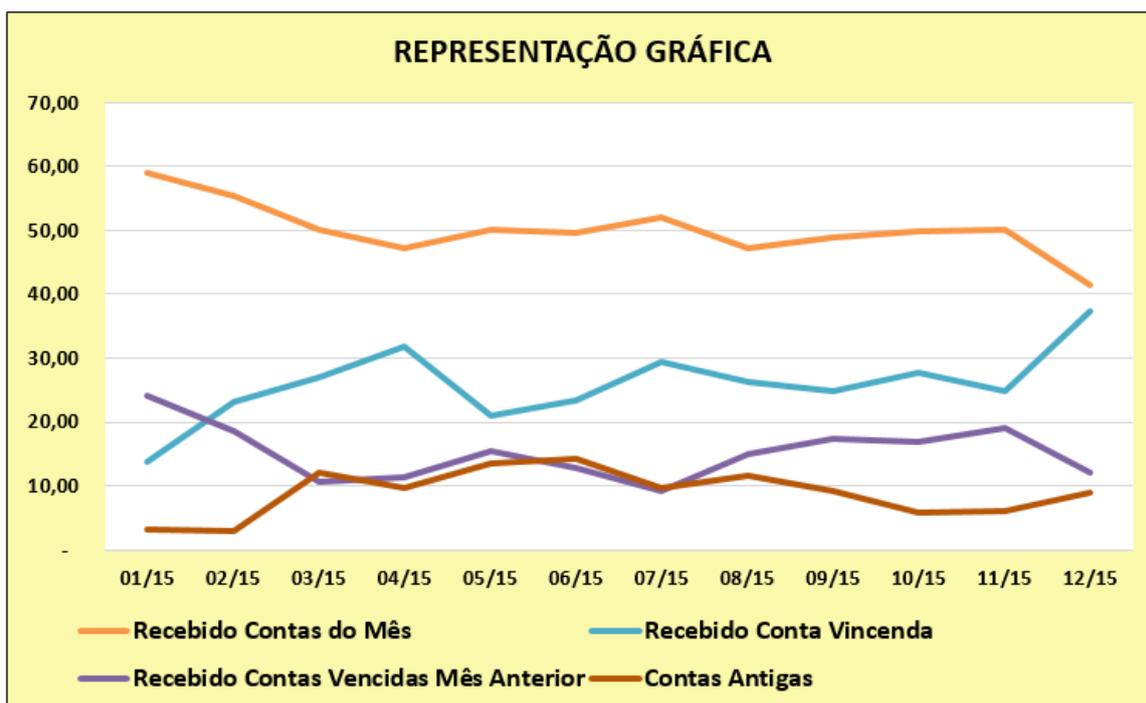
A situação ideal é representada pela seguinte condição: Arrecadação > Orçado > Despesas. Embora não tenhamos alcançado a arrecadação em 100% do faturado, os controles mantiveram-se eficientes para que as despesas não ultrapassassem as receitas.

Aplicação das Despesas

DESCRIÇÃO	DESPESAS	(%)
CUSTO FIXO	15.398.775,00	39,23
Despesas com Pessoal	5.750.692,60	14,65
Despesas com Encargos	1.776.471,95	4,53
Máquinas e Veículos (peças, combustível e Lubrificantes)	1.043.109,22	2,66
Manutenção da Infraestrutura	4.342.769,14	11,06
Despesas Administrativas	2.210.962,46	5,63
Investimentos	274.769,63	0,70
CUSTO VARIÁVEL	23.852.648,19	60,77
Energia Elétrica Consumida pelas EBP's	7.882.263,86	20,08
Energia Elétrica Consumida pelas EB's	15.970.384,33	40,69
TOTAL	39.251.423,18	100,00

Evolução do Faturamento

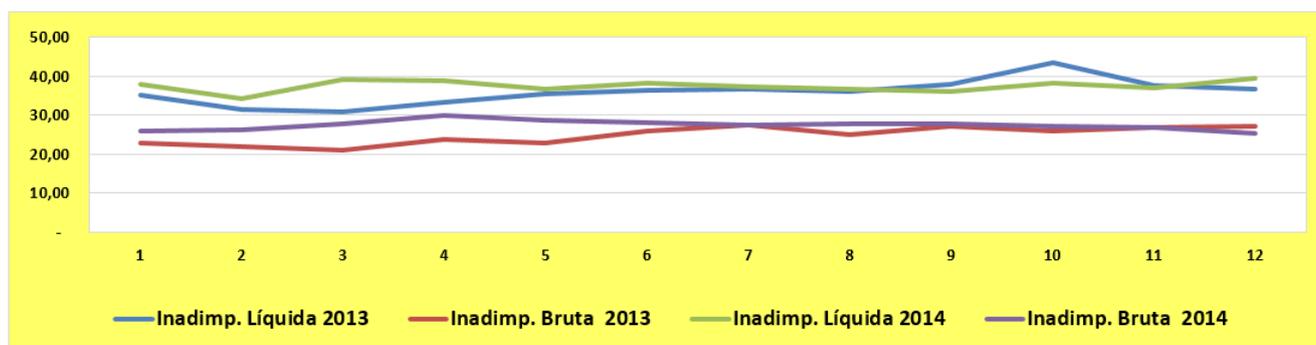
MÊS	ARRECADAÇÃO x 1.000								TOTAL RECEBIDO (R\$)
	Recebido Contas do Mês		Contas a Vencer Mês Posterior		Contas Vencidas Mês Anterior		Contas Antigas (> 02 Meses)		
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	
01/15	1.541	59,1%	358	13,7%	628	24,1%	82	3,1%	2.608
02/15	1.491	55,4%	624	23,2%	500	18,6%	76	2,8%	2.691
03/15	1.425	50,1%	768	27,0%	304	10,7%	346	12,2%	2.842
04/15	1.358	47,3%	915	31,9%	323	11,2%	275	9,6%	2.871
05/15	1.170	50,0%	490	20,9%	362	15,5%	317	13,6%	2.339
06/15	1.475	49,6%	698	23,5%	379	12,7%	421	14,1%	2.972
07/15	1.867	51,9%	1.056	29,4%	327	9,1%	346	9,6%	3.596
08/15	1.467	47,2%	815	26,2%	463	14,9%	362	11,6%	3.107
09/15	1.740	48,8%	887	24,9%	616	17,3%	325	9,1%	3.568
10/15	1.904	49,8%	1.057	27,7%	641	16,8%	218	5,7%	3.820
11/15	1.750	50,0%	871	24,9%	665	19,0%	214	6,1%	3.500
12/15	2.132	41,5%	1.924	37,4%	625	12,2%	462	9,0%	5.143
Média	1.610	49,5%	872	26,8%	486	14,9%	287	8,8%	3.255
Totais	19.320	49%	10.462	27%	5.831	15%	3.443	9%	39.056



Evolução da Inadimplência

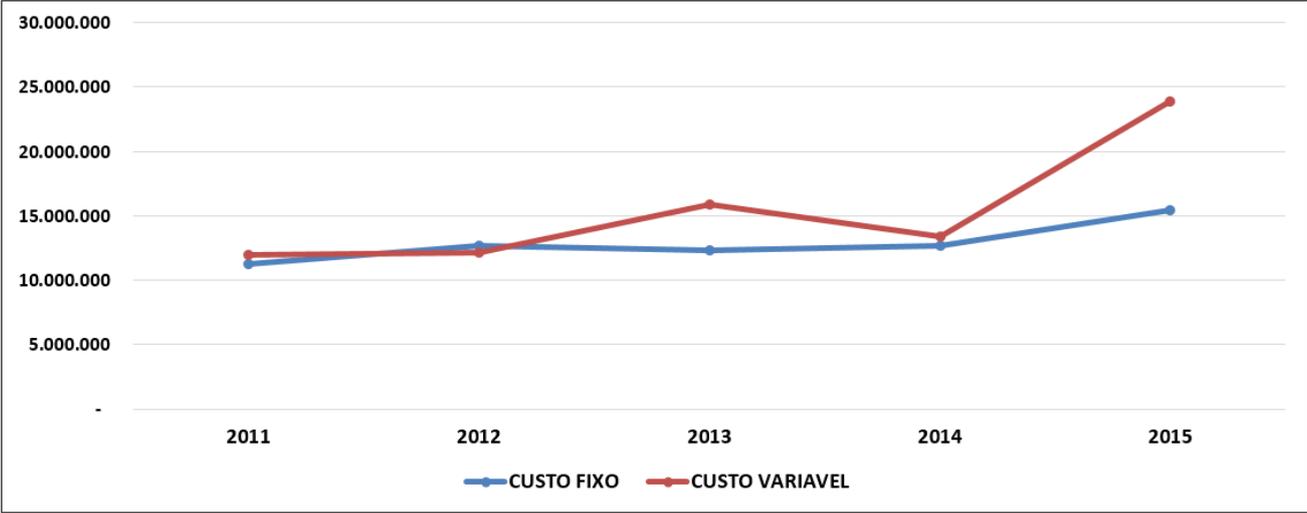
Mês/Ano	01/14	02/14	03/14	04/14	05/14	06/14	07/14	08/14	09/14	10/14	11/14	12/14	MÉDIA
Inadimp. Líquida 2014	35,11	31,67	30,91	33,48	35,46	36,36	36,68	36,10	38,02	43,50	37,57	36,87	35,98
Inadimp. Bruta 2014	22,93	22,09	20,97	23,71	23,05	26,06	27,66	25,00	27,29	25,88	26,89	27,30	24,90

Mês/Ano	01/15	02/15	03/15	04/15	05/15	06/15	07/15	08/15	09/15	10/15	11/15	12/15	MÉDIA
Inadimp. Líquida 2015	37,95	34,16	39,28	38,95	36,74	38,37	37,46	36,68	36,24	38,23	36,92	39,65	37,55
Inadimp. Bruta 2015	26,10	26,29	27,96	29,93	28,89	28,08	27,38	27,85	27,85	27,13	26,89	25,41	27,48



Inadimplência Líquida corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a data de vencimento;
Inadimplência Bruta corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a emissão das contas vincendas.

Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável

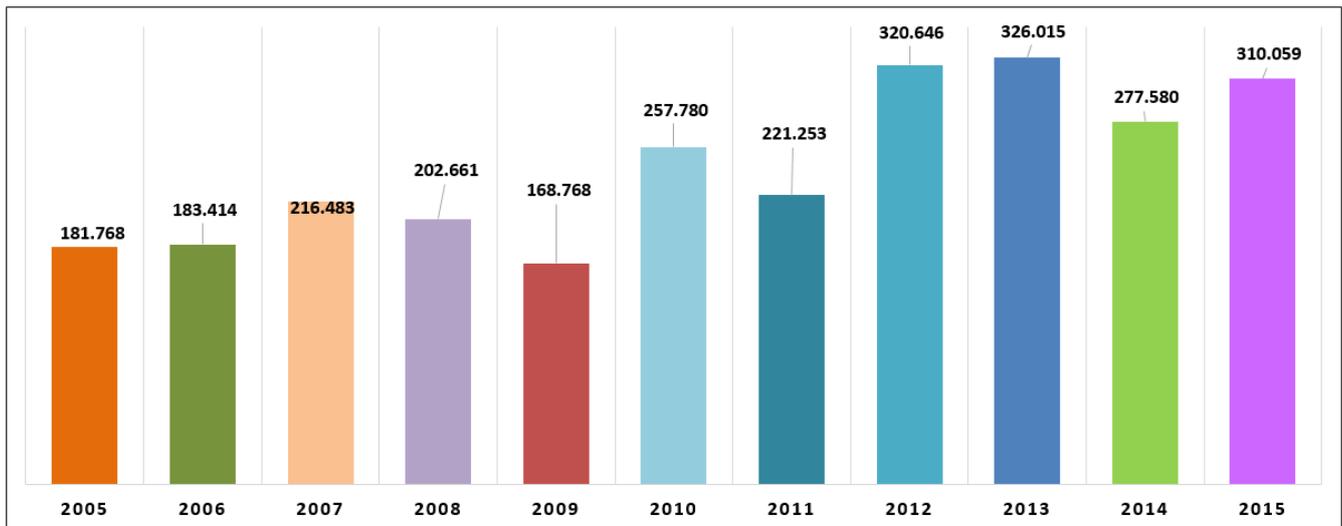


Indicadores Econômico-Financeiros

LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA								
ENDIVIDAMENTO	FUNDAMENTO	2011	2012	2013	2014	2015	X	Δ
Endividamento Total	$(PC + PNC)/A$	35%	36%	25%	23%	60%	35,96%	-6%
LIQUIDEZ								
Liquidez Corrente	AC/PC	1,85	1,94	3,21	3,40	1,67	2,41	6%
Liquidez Geral	$(AC + RLP)/(PC + PNC)$	1,87	1,98	3,15	3,33	1,67	2,40	6%
Liquidez Seca	$(AC - Estoques)/PC$	1,62	1,78	3,01	3,21	1,53	2,23	7%
GERAÇÃO POTENCIAL DE CAIXA								
EBITDA	FUNDAMENTO	2011	2012	2013	2014	2015	X	Δ
LAIR		958.197	1.554.890	1.585.706	1.523.649	52.704	1.135.029	-4%
(+) Resultado Financeiro		- 123.454	- 29.258	- 41.665	- 225.806	-646.113	- 213.259	442%
(=) EBIT		834.743	1.525.632	1.544.041	1.297.843	593.409	921.770	-16%
(+) IR/CSLL		-	-	-	-	-	-	
(+) Depreciação		417.607	483.492	415.671	404.791	405.856	425.483	-3%
(+) Amortização		-	-	-	-	-	-	
(=) EBITDA		1.252.350	2.009.124	1.959.712	1.702.634	187.553	1.347.253	-13%
GESTÃO DE CAIXA, FLEURIET E CICLOS								
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	FUNDAMENTO	2011	2012	2013	2014	2015	X	Δ
Contas a Receber		2.551.379	3.088.423	2.351.961	2.322.404	2.098.542,00	2.482.542	-1%
(+) Estoques		452.849	376.188	360.297	339.884	537.536,81	413.351	-6%
(-) Fornecedores		78.439	135.889	125.446	72.033	2.962.716	674.905	-43%
NCG		2.925.789	3.328.722	2.586.812	2.590.255	(326.637)	2.220.988	0%
MODELO FLEURIET								
Tesouraria	Disponibilidades - Empréstimos	789.516	1.375.734	2.539.802	2.889.181	3.141.606,00	2.147.168	14%
NCG	$ACO (AC - Disponib) - PCO (PC - En)$	2.925.789	3.328.722	2.586.812	2.590.255	(326.637)	2.220.988	0%
CDG	$PL + PNC - Imobilizado$	1.893.547	2.430.311	4.003.458	4.262.388	3.693.947	3.256.730	6%
Saldo de Tesouraria	$CDG - NCG$	(1.032.242)	(898.411)	1.416.646	1.672.133	3.367.310	905.087	18%
ANÁLISE DOS CICLOS								
Prazo Médio de Recebimento - PMR	$(Contas a Rec./Rec. Brut) \times n$	36 dias	37 dias	32 dias	26 dias	18 dias	30 dias	-0,18
Prazo Médio de Estocagem - PME	$(Estoques/CPV) \times n$	7 dias	5 dias	5 dias	5 dias	5 dias	6 dias	-0,10
CICLO OPERACIONAL	$PMR + PME$	44 dias	42 dias	38 dias	31 dias	23 dias	36 dias	-0,17
Prazo Médio de Pagamento - PMP	$(Fornecedores /CPV) \times n$	1 dias	2 dias	2 dias	1 dias	29 dias	7 dias	-0,45
Ciclo Financeiro		42 dias	40 dias	36 dias	30 dias	-6 dias	28 dias	-0,16
GESTÃO DAS MARGENS								
Resultado Operacional Bruto		3.678.973	4.633.642	5.369.413	6.567.320	5.459.742	5.141.818	22%
Resultado do Exercício		958.197	1.554.890	1.585.706	1.523.649	72.310	1.138.950	-4%
Margem Líquida	$EBIT/Receita Líquida$	23%	33%	29%	20%	-11%	18,65%	-31%
Margem EBITDA	$EBITDA/Receita Líquida$	34,04%	43,36%	36,50%	25,93%	-3,44%	27,28%	-29%

Desempenho Operativo

Evolução do Volume Bombeado

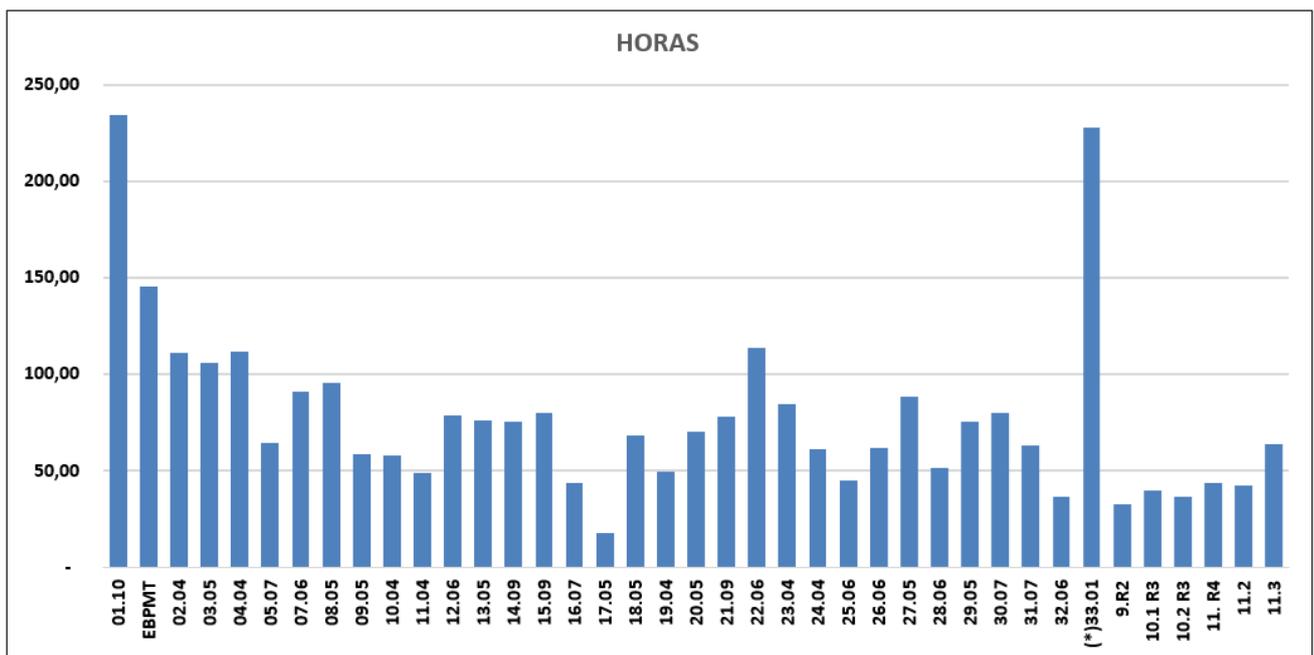


DESCRÇÃO	UNIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015
CAPTADO	Mil m ³	257.780	221.253	320.646	326.015	277.580	310.059
CONSUMO	Mil kWh	90.449	84.698	109.179	110.329	98.653	107.463
CUSTO ENERGIA	Mil R\$	11.973	12.176	15.854	13.440	14.275	23.938
HORÁRIO RESERVADO	%	33	34	33	33	33	32
ECONOMIA	R\$	3.271.241	3.381.241	4.601.594	4.066.560	4.733.037	6.045.584
EF. ENERGÉTICA	kWh h/1000m ³	351	383	340	338	355	347
CUSTO MÉDIO	R\$/1000m ³	46,45	55,03	49,44	43,18	51,43	77,20

Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado



Aproveitamento do Horário Reservado por EB

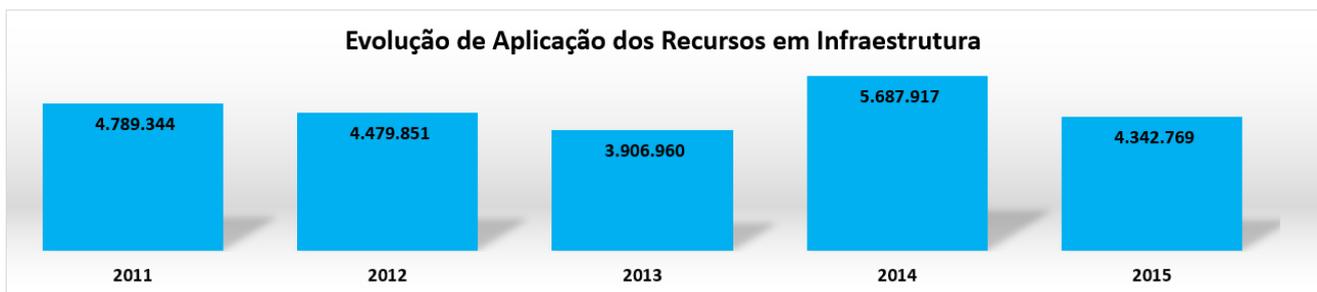


Desempenho da Manutenção

Quadro 1. Evolução das Despesas com Manutenção - 2011 a 2015

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015
Despesas Com Manutenção	4.789.344	4.479.851	3.906.960	5.687.917	4.342.769
Manutenção de Estradas (%)	29,90	23,49	28,79	16,65	16,12
Manutenção de Canais (%)	15,32	10,87	14,01	26,85	4,56
Manutenção de Dreno (%)	16,68	29,70	19,11	16,23	16,28
Conservação de EB's (%)	25,45	27,70	25,79	24,84	36,76
Manut. Hidráulica (%)	7,23	4,77	11,53	9,95	18,80
Reservatorio - Desassoreamento - R\$	5,43	3,48	0,77	5,48	7,48
TOTAIS	100%	100%	100%	100%	100%

Evolução de Aplicação dos Recursos em Infraestrutura



Quadro 2. Comparativo Previsto/Realizado na Manutenção 2015

DESCRIÇÃO	PREVISTO		REALIZADO		V QT	V R\$ (%)
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR		
Manutenção de Estradas (km)	730	725.985	630	699.997	86%	96%
Manutenção de Canais (km)	125	733.830	119	197.860	95%	27%
Manutenção de Dreno (km)	312	856.872	203	707.000	65%	83%
Conservação de EB's (R\$)	38	1.719.000	38	1.596.521	100%	93%
Manut. Hidráulica (R\$)	1.688	816.484	1.706	816.484	101%	100%
Reservatorio - (EB 11.R4 e EB 11.2)	2	453.513	2	324.907	100%	72%

Demonstrações Contábeis

1.1 Balanço Patrimonial

	31.12.2015	31.12.2014
ATIVO	17.496.662,59	16.692.770,14
ATIVO CIRCULANTE	15.879.943,38	14.888.737,53
DISPONIBILIDADES	3.141.606,27	2.889.181,03
Caixa	10,00	77,25
Fundo Fixo	1.500,00	1.500,00
Banco C /Movimento	385.528,10	35.136,10
Aplicações. Financeiras	2.754.568,17	2.852.467,98
DIREITOS REALIZÁVEIS	12.194.177,73	11.629.938,38
Contas a Receber – Água K-2	12.399.956,28	11.553.673,94
(-) Provisão p. Dev. Duvidosos	(2.125.288,00)	(2.311.125,00)
Negociações de Débitos Produtores	1.447.251,58	1.468.751,92
Água Residencial	51.349,79	51.349,79
Aluguéis a Receber	271.140,04	271.140,04
Cheques a Receber	849,00	475.916,05
Adiant. de Salário. (quinzena)	-	849,00
Adiant. de Férias (Antecipações)	37.123,84	25.014,14
Adiant. a Convênio – SEBRAE	69.870,23	69.870,23
Adiant. a Fornecedores	20.704,97	2.288,82
Valores a Recuperar	20,00	1.009,15
Contas a Receber – PMP	21.200,00	21.200,00
ESTOQUES	537.536,81	339.884,21
Combustíveis, Peças e Materiais	537.536,81	339.884,21
DESPESAS A APROPRIAR	6.622,57	29.733,91
Prêmios de Seguros. a Apropriar	6.622,57	26.947,38
Outras Despesas a Apropriar		1.271,77
Assinaturas de Jornais e Revistas		1.514,76
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.616.719,21	1.804.032,61
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		<u>53.421,34</u>
Formação de Fruticultura		53.421,34
IMOBILIZADO	1.574.570,04	1.713.536,82
Bens Imobilizados	3.834.519,18	3.427.655,57
(-) Depreciação Acumulada	(2.259.949,14)	(1.759.118,75)
INTANGIVEL	42.149,17	82.074,45
SOFTWARE	171.973,16	171.973,16
LICENÇA DE USO	45.000,00	45.000,00
(-) Amortização Acumulada	(174.823,99)	(134.898,71)

	31.12.2015	31.12.2014
PASSIVO	17.496.662,59	16.692.770,14
PASSIVO CIRCULANTE	<u>3.909.944,36</u>	<u>1.769.957,57</u>
Fornecedores	366.820,80	72.032,86
Contas a Pagar	2.595.895,81	1.046.136,81
Obrigações Tributárias	38.042,52	32.609,62
Obrigações Sociais	107.040,14	192.876,29
Outras Contas a Pagar	9.002,41	9.855,58
Provisões Trabalhistas	560.764,95	416.446,41
Recursos de Produtores	232.377,73	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		53.421,34
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		53.421,34
BNB – Fruticultura		53.421,34
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.573.133,45	14.869.391,23
Superávit Acumulado	12.075.427,81	12.059.126,52
Fundo de Reserva	1.446.211,30	1.438.980,29
Saldo à Disp. AGO	65.079,12	1.371.284,42

1.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	41.670.381,27	31.651.812,85
Fornecimento Água K-2	41.670.381,27	31.651.812,85
(-) CUSTO DOS FORNECIMENTOS	-36.210.360,85	-25.084.492,30
Energia	24.421.850,55	14.179.270,81
Operação e Manutenção	11.788.510,30	10.905.221,49
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	4.005.145,79	6.567.320,55
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	37.925,83	51.968,23
Taxas de Religação	21.445,99	19.225,62
Recuperação de Despesas	9.213,40	18.378,42
Água de Terceiros	7.266,40	14.364,19
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	4.798.850,73	-5.053.217,16
Despesas Administrativas (Apoio)	3.578.241,02	3.904.092,77
Despesas Tributárias	25.491,83	23.832,51
Despesas de Depreciação/Amortização	405.856,96	404.790,97
Despesas com Provisões	789.338,39	676.500,91
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	-646.113,85	-225.806,33
Receitas Financeiras	753.390,77	817.488,66
(-) Despesas Financeiras	1.399.504,62	-1.043.294,99
(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	52.704,20	1.384.265,29
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAL	19.605,93	139.384,07
Ganho de Capital	19.605,93	139.384,07
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	72.310,13	1.523.649,36
(-) DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO	-7.231,01	-152.364,94
Destinação p/ Fundo de Reserva	-7.231,01	-152.364,94
SUPERÁVIT À DISP DA AGO	65.079,12	1.371.284,42

1.3 DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DISTRITO DE IRRIGACAO DO PERIMETRO SENADOR NILO COELHO
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

PATRIMÔNIO	FUNDO DE RESERVA	SUPERÁVIT / DEFICIT ACUMULADO	SUPERÁVIT Á DISPOSIÇÃO DA AGO	TOTAL
SALDO EM 31.12.2014	1.286.615,35	10.640.263,58	1.427.135,79	13.354.014,72
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(8.272,85)	-	(8.272,85)
Transferência entre Contas	-	1.427.135,79	(1.427.135,79)	-
Superávit do Exercício	-	-	1.523.649,36	1.523.649,36
Destinação Estatutária	152.364,94	-	(152.364,94)	-
SALDO EM 31.12.2014	1.438.980,29	12.059.126,52	1.371.284,42	14.869.391,23
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(1.354.983,13)	-	(1.354.983,13)
Transferência entre Contas	-	1.371.284,42	(1.371.284,42)	-
Superávit do Exercício	-	-	72.310,13	72.310,13
Destinação Estatutária	7.231,01	-	-7.231,01	-
SALDO EM 31.12.2015	1.446.211,30	12.075.427,81	65.079,12	13.586.718,23

1.4 Notas Explicativas



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2015

1) CONTEXTO OPERACIONAL:

O DINC – Distrito de Irrigação do Perímetro Senador Nilo Coelho é uma sociedade sem finalidade econômica, de natureza privada, e adota o rateio de despesas. É composta de 2.300 associados, com sede e foro na zona rural de Petrolina/PE, tendo como objeto social, operar e manter o Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, com início de atividade em 1989.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRÁTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e demais práticas emanadas da legislação específica das Entidades do Terceiro Setor que é a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

Dessa forma, a entidade preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos pronunciamentos para os períodos em análise. A elaboração das demonstrações contábeis exige que a administração faça julgamentos, estimativas e adote as premissas que afetam valores representados de receita, despesas, ativos e passivos, bem como a divulgação de passivos contingentes, na data base dos demonstrativos. Entretanto, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que necessitem de ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado no período presente, ou futuros.

Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis envolvidas na preparação dos demonstrativos contábeis foram baseadas em fatos e atos contábeis, em fatores objetivos e subjetivos. Itens sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção da vida útil de ativo imobilizado e análise dos riscos para determinação de provisões como o cálculo das provisões com devedores duvidosos, provisão trabalhistas e até mesmo as provisões contingenciais.

A liquidação e recebimentos dessas transações envolvendo estas estimativas poderão resultar em valores relevantemente divergentes, devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. Nesse caso, a Contabilidade monitora e revisa periódica e tempestivamente essas estimativas e suas premissas de maneira a controlar as contas contábeis de provisões.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata inferior a 90 dias da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.



Imobilizado

O DINC optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído considerando que:

- O método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Entidade;
- O ativo imobilizado da empresa é segregado em classes bem definidas e relacionadas as suas atividades operacionais. A depreciação é calculada de maneira linear ao longo da vida útil do ativo, de acordo com as taxas embasada na vida útil do bem.

Obrigações Trabalhistas

Representam valores de tributos e contribuições devidos pela Entidade. O referido grupo contábil contempla também as provisões trabalhistas decorrentes das férias e encargos, constituída com base na remuneração de cada colaborador e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço.

Contas a Receber

O critério de mensuração são saldos cobráveis normalmente dentro de um ciclo operacional, ou de um exercício.

Provisões Devedores Duvidosos

A forma de mensuração e reconhecimento é realizada através de estimativas em que consiste numa contabilização baseada nas perdas esperadas. As perdas são calculadas com base em estimativas e/ou probabilidades de sua ocorrência.

Tributos

• **Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)**

O DINC caracterizado na ótica contábil como empresa sem fins lucrativos, goza da isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o lucro, que não é evidenciado nas associações, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento do Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e artigo 195 da Constituição Federal.

• **PIS**

O DINC está sujeito a pagar a contribuição para o PIS, calculada sobre a folha de salários a alíquota de 1% de acordo com a Lei 9532/97.

• **COFINS**

Em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, o DINC goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718 e 10.833/03, sujeitando-se ao pagamento delas sobre suas demais receitas.



3) RECEITA OPERACIONAL BRUTA:

A Receita Operacional Bruta auferida refere-se ao valor arrecadado dos associados, sendo que nesse ano houve um recebimento denominado “Flutuante”, que se define como uma situação contingencial para o fornecimento da água aos produtores, sendo que a arrecadação dessa verba foi decidida em assembleia pública. No entanto, logo após ficou acordada a devolução de R\$ 1.454.864,63, já arrecadado de alguns produtores. Essa devolução consistiu no abatimento das contas de água em aberto, as quais fazem parte da receita operacional. Sendo que, a partir dessa decisão, gerou uma contrapartida com natureza credora e caracterizada como obrigação gerada do DINC para com o associado, tendo o registro contábil no passivo, sendo assim uma conta patrimonial. Então, é pertinente a classificação do recebimento do fluante na Receita Operacional, ou seja, está intrinsecamente aderida a atividade principal da entidade.

4) LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO:

O superávit foi decrescente em relação ao ano de 2014, sendo essa queda ocasionada pelos custos crescentes da “matéria prima” mais presente nesse ramo de atividade - a energia elétrica - que apresentou um aumento expressivo, acarretando na redução do saldo superavitário. O DINC, é uma entidade que não visa lucros, porém, busca um ponto de equilíbrio entre os seus controles econômicos, contábeis, financeiros e orçamentários. As entidades que não visam lucros, tal como o DINC, necessitam um superávit para constituir o fundo de reservas para situações contingenciais.

5) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE RISCOS

A entidade pratica operações envolvendo instrumentos financeiros, sendo que se restringem às aplicações financeiras em condições normais de mercado, estando todas reconhecidas nas demonstrações contábeis, as quais se destinam a atender as suas necessidades operacionais e a reduzir a exposição a riscos de créditos e de taxa de juros. Esses instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e minimização de riscos:

(a) Gerenciamento de riscos

- (i) Risco de Crédito - A entidade restringe exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha e com remuneração em títulos de curto prazo.
- (ii) Risco de Taxa de Juros- As taxas de juros sobre aplicações financeiras são taxas compatíveis com taxas praticadas no mercado.

PETROLINA, 10 de Março de 2016.

Dânia Pereira da Silva Almeida
CRC-PE026342/O

1.5 Parecer sem reservas



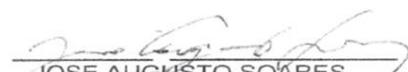
J A SOARES CONTABILIDADE LTDA - CNPJ. 13.446.557/0001-00
Rua Cárceres nº 585 - CEP: 54430-170 - Candeias - Jaboatão dos Guararapes - PE
Telefones: (81) 3468-4744 / (81) 8406-1894 / 9202-9000

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

1. Auditamos o Balanço Patrimonial do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, levantado em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas Demonstrações de Resultado, e das Mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é efetuar a auditoria com o objetivo de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do DISTRITO, a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as afirmações contábeis divulgadas; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do DINC, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO em 31 de dezembro de 2015, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

Jaboatão dos Guararapes, 11 de março de 2016

SOCONTA
CNPJ. 13.446.557/0001-00


JOSE AUGUSTO SOARES
Téc. Responsável
Reg. CRC-PE - 6.320/0-7
CPF. 004.506.424-53


AMARO VIEIRA DE MELO
Contador - CRC 014.263/0-3
CPF 085.225.884-49
OCB Nº 548

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, examinando o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, complementadas pelas Notas Explicativas, e encontrando tudo em perfeita ordem e exatidão, na conformidade dos princípios fundamentais de contabilidade e a legislação pertinente, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, é de opinião que os referidos documentos atendem as disposições estatutárias e legais, merecendo a sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

Petrolina - PE, 31 de dezembro de 2015.



MARILIA DAMASIO CARVALHO
Presidente



RENATO BARROSO SCHOENENBERGER
Secretário

Informações de Contato

Responsável pelas Informações:

Paulo H P Sales
Gerente Executivo
CRA-PE 10.964
ge@dinc.org.br

Colaboração:

Humberto Arrunátegui – Gerente de Operações
Gécio Antônio – Supervisor de Planejamento e Controle
Dânia Almeida – Contadora

Informações da Empresa

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Vila CS-1 – Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho – Petrolina -PE

Tel: 087 3986.3565

www.dinc.org.br

